

PARA ENTENDER O PASSADO, É NECESSÁRIO QUE O NOSSO ESPÍRITO NÃO RECEIE CORRIGIR OS ERROS DO PRESENTE.

Alexandre Herculano

A VOZ de LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50
ANO XXIX

N.º 853
22/10/1981

Composição e impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRÁFICA LOULETANA»

Rua David Teixeira, 67

Telef. 62536 8100 LOULÉ

PORTE
PAGO

DERROCADA EM LOULÉ: Escola cai antes de inaugurada!

INEXPLICAVELMENTE, DESMORONOU-SE HÁ DIAS, EM LOULÉ, UM PAVILHÃO DO NOVO CONJUNTO DA ESCOLA PREPARATÓRIA, QUANDO SE ULTIMAVAM OS TRABALHOS PARA A SUA INAUGURAÇÃO.

PREVISTA PARA DEZEMBRO, OS OUTROS PAVILHÕES NÃO FORAM AFECTADOS, MAS RECEIA-SE PELA SUA SORTE. NO PRÓXIMO NÚMERO, DAMOS MAIS PORMENORES.

Um alerta ao Governo

O FLAGELO DOS FOGOS FLORESTAIS POR QUE FICOU O ALGARVE ESQUECIDO?

Lemos num matutino lisboeta do dia 26 de Setembro a notícia de que o Governo tinha aprovado «um diploma a regulamen-

tar a organização da defesa do património florestal do nosso País contra o flagelo dos incêndios».

Para quem, há bem pouco tempo nestas páginas, se tinha insurgido contra os incêndios florestais apontando a origem criminosa da sua maioria, a notícia das deliberações legislativas do Governo foi evidente- (continua na pág. 3)

Por causa da estiagem

CÂMARA DE S. BRÁS DE ALPORTEL TOMA MEDIDAS DE COMBATE À SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

As deploráveis consequências da inclemente seca que, pelo segundo ano consecutivo, assolou o país, foram dolorosamente sentidas por toda a população

algarvia, com indesejável relevo para a sede do nosso concelho. Com maior ou menor felicidade, todos os municípios se (continua na pág. 6)

Para quando o Palácio

da Justiça de Loulé?

Muito antes de se construir o Palácio da Justiça em Faro, e também o de Olhão já tinham sido encetadas diligências para que Loulé tivesse o seu Palácio da Justiça!

Entretanto já decorreram mais de 25 anos e, depois de tantos lugares designados, escolhidos, preferidos, acordados e preteridos, eis que Loulé ainda

aguarda que se chegue a acordo quanto ao local onde deva ser construído o seu Palácio da Justiça!

Várias visitas ministeriais foram feitas e chegou a estar assente que o Palácio da Justiça ficaria na actual Avenida 25 de Abril, tendo até o próprio Estado destinado uma verba para (continua na pág. 3)

LOULÉ PERDEU A APOSTA?

NETO GOMES

Quando este número sair, já foram ultrapassados os TRINTA DIAS que o MUNICÍPIO LOULETANO concedeu aos RESPONSÁVEIS pelo actual estado de desleixo, lixeira e amontoado de ferro velho, em que

se encontram algumas das ruas de LOULÉ.

Aguardamos, pois, a concretização das anunciadas medidas, contra aqueles que mais uma vez fizeram ouvidos de «falso mercador», conscientes que na pobreza do espírito estão a fazer um bem à COMUNIDADE.

Sabemos quão importante é a colaboração das populações no que se refere aos apelos dos Municípios, e tudo se torna mais importante e louvável quando este apelo tem por regra fundamental e única o benefício

de todos. Todavia, tais notas positivas, nem sempre encontram por parte das populações as melhores respostas, pois no terrível silêncio, no deixa andar e na chamada espreiteza salaia, se transportam para a comunidade inoportunos conflitos, que não podem de forma alguma beneficiar seja quem for.

A situação actual retrata de forma indiscutível mais um desafio (que outra vez os fracos) desejam lançar contra a legalidade de forma claramente flad- (continua na pág. 8)

CONTRA PONTO

TURISMO: QUE FUTURO?



É ESTA A NOSSA APOSTA TURÍSTICA? Ficámos no bonco, como teste munho. Um destes turistas (???) veio de longe, vinha ficar cá vinte dias e tinha 1\$90... Abaixo o Anti-Turismo

por
NETO GOMES

O verão pouco a pouco vai mudando o seu rumo pela força dos equinócios e apenas isso porque como imagem e temperatura, este Algarve teima em contrariar os mais «teimosos» e explicar que é urgente dar vida organizativa à tão falada época alta, sem que para tal sejam necessários os planos de emergência, que têm sido tantas vezes anunciados, mas que morrem ao primeiro assalto.

Apesar das tão faladas recessões que este ano foram mesmo uma realidade, o que deveria funcionar como incentivo para um interesse maior não só nos serviços como na qualidade, assiste-se contrariamente ao proclamar constante de que a crise está ultrapassada e que o ano de 1982, vem salvar 1981.

Porque temos uma noção da (continua na pág. 4)

«Regionalização — um dos alvos

do III Governo da A. D.»

por
FILIPE VIEGAS

Aos actos de maior empenhamento actual do VIII Governo Constitucional e III Governo

da A. D. são, os que dizem respeito ao processamento do «Projecto de Regionalização do País».

Projecto que, posto em prática irá, gradualmente, alterar tanto a estrutura como as con- (continua na pág. 2)

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

E DESEMPREGO:

DOIS PROBLEMAS ACTUAIS

(VER PÁGINA 6)

«Regionalização, um dos alvos do III Governo da A. D.»

(continuação da pág. 1)

dições de vida do país, assim como a consolidação e promoção sistemática da vida democrática das populações.

Afinal trata-se de «dividir o país num, ainda indeterminado, número de regiões, cada uma delas com atribuições próprias, regidas por um Governo próprio, surgido de eleições regionais».

«O tema da Regionalização», abordado teoricamente pelo PR. General Eanes, deve ser interpretado «como normal» nas suas digressões regionais e não, como tema de especulação de factos políticos de carácter estranhos ou misteriosos, porque na realidade, embora as disseminações do PR tenham sido antecipadas às dos responsáveis do Governo, nem por tal são originais, porquanto são inerentes ao processamento democrático, podendo-se-lhes atribuir o mérito de carácter pedagógico e de iniciativa premente, pertinente e necessária».

A título de análise e síntese da dinâmica retórica do PR, General Eanes, junto das populações e da posterior acção do Governo pelo Ministro Angelo Correia do Ministério da Administração Interna, tudo se conjuga para concluir que: tanto o PR como o Governo se esforçam por acções paralelas com objectivos comuns, apostando ambos: na descentralização do Poder Central a favor do Poder Regional».

Merecendo, este Governo, a confiança política do PR, General Eanes, parece não descaído a sua actuação junto das populações, na tentativa de os alertar e estimular à sua futura participação na resolução de questões, que directamente lhes dizem respeito e como tal, devem ser comparticipadas e com a sua quota de responsabilidade directa em toda a vital dinâmica institucional democrática e regional, tanto pontual como formal, em geral do Poder Local.

Assim, acreditando piamente nas boas intenções do Governo, que demonstra a sua férrea vontade política para implementar com decisão, o processo de regionalização, «há tanto tempo prometido mas inerte», estão os portugueses perante uma ofensiva política e de reformulação administrativa do País, «a merecer vivos aplausos e reconhecimento, tanto pelo empenhamento do Governo como pelo do PR General Eanes, partindo do princípio de que este é: de boa fé, isto é, de que se não ousa pôr em dúvida as suas boas intenções «em prol do pleno regime democrático».

Como partido político, ao C. D. S. cabe as honras de ter sido e ser o partido que mais se tem batido por uma descentralização profunda, «na concretização de um «Projecto de Regionalização tão caro e necessário ao País Real».

Projecto que por complexo e ambicioso, não nos restam dúvidas de que, levará o seu tempo e, a apontar para as dificuldades a vencer, recorda-se o que lembrou, recentemente, o vice-primeiro Ministro Diogo Freitas do Amaral, sobre o acontecido na Itália, país já criado a partir de regiões e que mesmo assim levou 30 anos a atin-

gir a descentralização do Governo, isto é a Regionalização, o Poder Local.

Num país sem arrumação e repleto de dificuldades, desorganizado por excelência, torna-se absolutamente necessário impôr a disciplina e a orgânica, que o possa definitivamente disciplinar a administrar em moldes modernos e democráticos, que ofereçam possibilidades de melhorar o baixo nível de vida das classes e operar dinâmicas, que se traduzam num progressivo aumento da capacidade de observação dos desempregados assim como na qualidade e quantidade de bens produzidos, tanto de consumo interno como os dirigidos à nossa exportação.

Para pôr alguma ordem num país de situação desastrosa como o nosso, torna-se imprescindível descentralizar parte importante da vida pública.

Acabar com o sistema actual em que, qualquer decisão ou questão a resolver, que poderia

ser de âmbito local, torna-se necessário recorrer a Lisboa, com todas as implicações e prejuízos, que dali advêm para a resolução efectiva da pretensão, não só pela incapacidade de escoamento e decisão por acumulação de processos como pelo seu protelamento, às vezes até por desconhecimento das possibilidades analíticas das questões ou pretensões surgidas, tendo como consequente também os bloqueamentos dos processos à espera de decisões.

Na realidade, muito do que se passa entre nós, pode ser diferente se, para lá do Alentejo, «no Algarve», mandarem efectivamente os que cá estão e, a mesma concepção se aplicar a todas as regiões com as suas características e as suas tradições.

O Governo pôs mão na obra e nós, simples espectadores, a ver vamos, esperançados: «na sua eficácia e na tão propagada solidariedade institucional do P. R. General Eanes».

VENDE-SE

Lote de terreno com 725 m2 e projecto aprovado, no Pinhal da Marina de Vilamoura.

Telef. 62482 — Loulé

(854)

PRECISA-SE

Mecânico e soldador para empresa de Empreiteiros.

Tratar pelo telefone 63288

— LOULÉ.

A FURNA — DISCOTECA

«Disco» QUARTEIRA

Aberta todo o Ano das 22 às 04 horas
AGORA COM DIFERENTE E NOVO AMBIENTE
Ambiente de casais, grupos de amigos e de familiares
Música para todos os gostos, desde os velhos clássicos aos últimos sucessos.

PARA JOVENS:
Matinées dançantes todos os sábados, domingos e feriados durante todo o ano, das 16 às 20 horas

Informações e reservas pelo Telefone 32659

AMBIENTE SELECIONADO

Estrada Nacional 396 — Loja 15

(CENTRO COMERCIAL)

8100 QUARTEIRA (Zona Norte) — ALGARVE (854)



APARTAMENTOS E TERRENOS

A LUGAM-SE

CONCEIÇÃO FARRAJOTA

COMPRA, TROCA E VENDA DE PROPRIEDADES
APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO
E AGRICULTURA
FACILITA PAGAMENTOS

Residência: Rua D. Afonso III, r/c, frente, lote 22
(Junto ao Restaurante Minhota) 8100 QUARTEIRA

(Atende por telefone das 20 às 22 h.)

Escritório: Av. Marçal Pacheco, n.º 4 — LOULÉ
(junto à casa de bicicletas José Fome). Atende
pessoalmente ou por telefone 63363 — LOULÉ,
das 11 às 12 horas

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios
mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

LUÍS PONTES

e

FÁTIMA PONTES

ADVOGADOS

R. do Município, n.º 3-1.º

Telef. 62406

8100 — LOULÉ

Secretaria Notarial de Loulé

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária: Licenciada Soledade
Maria Pontes de Sousa
Inês

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 69-B, de fls. 82, a 85 v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia 2 do mês corrente, na qual Maria dos Remédios Alferes, residente em Picota do Gilvrazinho e Manuel Inácio Guerreiro, e mulher, Maria Clotilde Alferes Duarte, residentes em Picota, São Sebastião, Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, sendo a Maria dos Remédios Alferes usufrutuária de 3/4 e o referido casal, nu proprietário de 3/4 e proprietários plenos do restante 1/24 avos do prédio — misto — no sítio da Picota do Gilvrazinho, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, composto de casa de morada de um pavimento com vários compartimentos e por terra de semear com árvores, a confrontar do norte e do sul com José Mariano, poente com o mesmo e outro e do nascente com José Bexiga, não descrito na Conservatória da área, a parte urbana inscrita na respectiva matriz em nome de Manuel Duarte que foi marido, sogro e pai dos justificantes (com 23/24 avos) estando um/24 avos inscrito em nome do justificante Manuel Inácio Guerreiro, sob o artigo n.º 2554, com o valor matricial de 1740\$00 e a parte rústica sob o artigo 9240, com o valor matricial de 300\$00, inscrita em nome do mesmo Manuel Duarte e Manuel Branquinho Coelho, este com 1/24 avos, tendo o prédio o valor total de 2040\$00 e atribuído de 12000\$00.

Que este prédio pertence aos indicados Manuel Inácio Guerreiro e mulher Maria Clotilde Alferes Duarte, por haverem comprado pelo preço de 500\$00, aos cunhados e irmã consaguínea dela, Manuel Branquinho Coelho (titular da inscrição matricial, parte) e mulher Maria Costa Duarte, casados em comunhão geral e residentes em Matos da Picota, 1/24 avos do referido prédio, o que ficou exarado a fls. 54, verso, do livro n.º 112-A, do 1.º Cartório Notarial desta Secretaria, em 13 de Dezembro de 1979;

Os restantes 23/24 avos ficaram a pertencer aos mesmos justificantes, em nua propriedade, na doação que a sogra, mãe e ora justificante, Maria dos Remédios Alferes lhes fez, com reserva de usufruto para ela, na mesma escritura em que, com os demais interessados se haviam partilhado os bens de seu casal, dissolvido por óbito de seu marido, o referido Manuel Duarte, residente que foi na Picota do Gilvrazinho,

São Sebastião, Loulé, e na qual os referidos 23/24 avos do aludido prédio misto lhe ficou a pertencer, em pagamento de sua meação, à dita Maria dos Remédios Alferes, (escritura a fls. 70, do livro 60-C, deste Cartório, de 26 de Setembro de 1979, recitada hoje, por escritura a fls. 77, deste mesmo livro).

Que aquele Manuel Duarte e sua filha Maria Costa Duarte eram donos do aludido prédio em comum e na proporção de 23/24 avos para o primeiro e 1/24 avos para a segunda, em virtude destas fracções lhes haverem sido adjudicadas na divisão ajustada entre aqueles e seus cunhados e sogra, tios e avó, Manuel Mariano e mulher, Lucrécia Demarco de Mariano, casados em comunhão geral, residentes que foram na Picota do Gilvrazinho, S. Sebastião, Loulé e quando emigrados na Argentina, cidade de La Plata, Rua 133, n.º 1558; José Mariano e mulher Maria Anica Duarte, casados em comunhão geral, residentes na Picota do Gilvrazinho, e Maria Jacinta, viúva, residente habitualmente que foi na Picota do Gilvrazinho, S. Sebastião, Loulé;

Esta divisão nunca chegou a ser reduzida a escritura pública, mas ocorreu no ano 1941, ano em que no dia 11 de Março foram homologadas por sentença transitada em julgado, do Tribunal de Loulé, as partilhas dos bens do casal do citado Manuel Duarte, dissolvido por óbito de sua primeira mulher, Maria Guerreiro da Costa, com última residência habitual na Picota, onde faleceu em 24 de Julho de 1940, tendo nesse inventário (autos arquivados no maço n.º 17 sob o n.º 541) o mencionado prédio misto sido relacionado sob a verba n.º 1, como 1/6 de um monte actualmente inscrito na matriz sob os referidos artigos 2554 (urbano) e 9240 (rústico), ficando para o viúvo 3/4 da referida sexta parte e para a filha Maria Costa Duarte, 1/4 da sexta parte.

Que desde a data daquela divisão, sempre os referidos Manuel Duarte e Maria Costa Duarte possuíram em comum e na indicada proporção, o referido prédio em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que já haviam adquirido o prédio à data da morte dele e venda dela por usucapião não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permitisse fazer a prova do seu direito.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, nove de Outubro de mil novecentos e oitenta e um.

A Notária,
Soledade Maria Pontes
de Sousa Inês

Habitação Social ou vasadouro público?

É esta a pergunta que nos ocorre fazer depois de recente visita que fizemos aos vários blocos com que o Estado pretendeu ajudar a resolver o problema habitacional de Loulé, através do tão famigerado, paradoxalmente elogiado, contestado e inoperante Fundo de Fomento de Habitação.

O sabermos que há tanta gente em Loulé carecida de habitação condigna e a viver em casas sem um mínimo de comodidades enquanto aguardam o dia em que poderão habitar as casas que há tantos anos lhes prometem, é algo que fere a nossa condição humana e faz brotar em nós um sentimento de revolta interior perante a indiferença com que alguns homens, naturalmente vivendo em boas casas, têm preterido a solução deste confrangedor problema.

O bairro que se ergue na Campina, junto ao Estádio Municipal é constituído por dezenas de casas pré-fabricadas, de três pisos, e podiam contribuir para uma relativa felicidade de outras tantas famílias, mas é apenas uma amálgama de destroços que faz arripiar qualquer coração bem formado e que não consiga compreender como foi possível erguer aquela obra para servir o Povo e se tenha deixado

no mais completo abandono depois de apenas faltarem os acabamentos.

E por acabamentos podemos acrescentar que alguns dos blocos até já tiveram vidros nas janelas e que, presentemente, nem sequer se vêem vestígios, pois até as madeiras foram partidas ou roubadas por malandrins e que partiram torneiras, entupiram canos, «borraram» compartimentos e inutilizaram tanto material que muito do trabalho pronto terá de ser feito de novo... se algum dia aquelas casas chegarem a ser habitadas!

A isto não poderemos chamar derrotismo depois de sabermos que tantas pressões têm sido feitas pela Câmara de Loulé, para ser encontrada uma solução para este famigerado problema, parecendo que há, da parte de algumas entidades, ou pessoas individuais, o firme propósito de nada fazer, numa atitude perfeitamente cretina e desdenhando os mais legítimos direitos de qualquer ser humano que sinta necessidade de ter uma casa decente para se abrigar do sol e da chuva.

Numa época em que não há casas para alugar e quando a compra de um apartamento é algo fora do alcance de milhares de pessoas que tanto desejariam ter um lar para viver melhor, é simplesmente criminoso que ao Governo da Aliança Democrática possam ser apontados erros desta natureza. E chamamos erro a manutenção de erros cometidos por outros mas que já deviam ter sido reparados, considerando que é igualmente criminoso o manter-se uma situação que nada prestigia quem diz defender os legítimos interesses das classes mais desfavorecidas.

Até quando vamos continuar a «bradar no deserto»?

PARA QUANDO o Palácio da Justiça de Loulé?

(continuação da pág. 1)

ajudar a nossa Câmara a comprar o terreno. Não se sabe porquê, esse dinheiro não foi aproveitado para esse fim e depois as atenções dirigiram-se para a Horta del-Rei e portanto junto do Largo dos Caslelos.

Durante anos o problema esteve silenciado e, mais recentemente, considerou-se que o local ideal seria a zona Nordeste, integrando essa construção, que será necessariamente de elevado porte, na importante urbanização para onde a Vila está a expandir-se e num local central como é a Avenida José da Costa Mealha.

Recente visita ao local do actual titular da pasta da Justiça Dr. Pimentel levantou forte polémica por se ter pretendido deslocar ao edifício para uma zona mais afastada da que inicialmente prevista.

Não faltou até quem dissesse que estavam em jogo fortes interesses de carácter pessoal. E de forma a resolução do problema ficou comprometida que imediatamente foram apontadas outras alternativas que não a zona Nordeste!

Nós sentimos que esta será uma forma muito airosa de ir protelando a concretização de uma obra tão necessária a uma Vila da importância de Loulé, mas também entendemos que não pode ser esta a melhor forma de servir os interesses duma população que deseja ver resolvido um problema que há tantos anos se vem arrastando.

Parece estar sobejamente provado que há, da parte do Estado, e desde há muitos anos, o firme desejo de resolver este problema de Loulé, mas a verdade é que não tem havido da parte da Câmara uma acção corajosa para tomar decisões que já não podem ser adiadas por muito mais tempo.

Por que se espera afinal? É esta a pergunta que corre de boca em boca das pessoas que se interessam pelo progresso da sua terra.

Tem a palavra a Câmara Municipal de Loulé.

VENDEM-SE

APARTAMENTOS com 3 assoalhadas, na Rua Quinta de Betunes, n.º 16, em Loulé.

Tratar com Bernardino Rosa no local ou pelo Telf. 63233 LOULÉ

COMPRA-SE

CASA

Rústica, raio de 15 Km de Faro, 5 ass. e algum terreno c/ água e luz.

R. Filipe Fonseca — Rua Bartolomeu de Gusmão, 12-2.º, Esq.º — 1100 LISBOA. CARTAXO.

Luís Manuel A. R. Batalau

MÉDICO Especialista Pediatría

CONSULTÓRIO:
R. Padre António Vieira, 19 — 8100 LOULÉ

Porque ficou o Algarve esquecido?

(continuação da pág. 1)
mente, bem recebida e até agradecida.

«O diploma», transnrevemos de «O Dia», define e divide a área florestal em cinco classes: extremamente sensível, muito sensível e pouco sensível. A classificação assentou em diversos factores, designadamente a distribuição e natureza das espécies florestais e sua vulnerabilidade ao fogo, grau de combustibilidade e inflamabilidade da vegetação arbustiva, média das temperaturas máximas do período morfoflogia do terreno, exposição geral dos vertentes e índice demográfico de utilização.

O mesmo diploma indica as áreas de maior sensibilidade que são evidentemente coincidentes com as áreas prioritárias de defesa contra os fogos. No Algarve foram e bem indicadas para o efeito Monchique (Caldas, Alferce, Serra da Carapinha e Montinho), Espinhaço de Cão (Lagos e Ribeira de Bensafim).

Deplora-se contudo que um dos núcleos mais belos de sobrealgarvio tenha sido esquecido pelos serviços e Governo. O vasto montado que envolve o Barranco do Velho e vai até perto de Loulé e de Alportel não foi considerado zona crítica e assim relegada a sua defesa para nova oportunidade legislativa ou quando as chammas que ali possam ecodir chamem então a atenção do Governo. E na altura será certamente tarde para o salvar.

Não compreendemos que o montado do Caldeirão fortemente ematado e repleto de resinosas não tenha sido considerado pelo legislador tão vulnerável ao fogo como foi o montado do Espinhaço do Cão.

Não compreendemos que a vegetação arbustiva: medronheiros, estevas, etc., não sejam ali

também consideradas de alto grau de combustibilidade e inflamabilidade ao fogo.

Não entendemos que as médias das temperaturas máximas d'operiódio de fogos não atinja na «serra» do Barranco do Velho e seus arredores temperaturas tão elevadas ou até mais que as temperaturas alcançadas em Vila Real e Sabrosa, Castro Daire ou Monchique.

Não percebemos na verdade qu e as gentes d eLoulé e S. Brás não façam ouvir as suas vozes junto do Governo solicitando que o montado do Caldeirão (Barranco do Velho, Cortelha, Pero de Amigos, Parizis, Cabeço do Velho, Alportel, etc.) seja considerado zona sensível a extremamente sensível ao fogo e daí mereça a atenção necessária para se conjurar não grave ameaça que o fogo representa à riqueza do lavrador louletano e sambrasense.

Parece impossível que uma das conclusões da visita do Senhor Governador Civil à Cortelha em 1 de Julho que preconiza «limpeza da zona florestal garantindo defesa contra incêndios e normal crescimento florestal» e o drama que se viveu poucos dias depois daquela visita em 14, 15 e 16 do mesmo mês, resultante de violento incêndio que devorou largos quilómetros de área florestal de Alportel e que só foi debelado pela acção conjunta de três corporações de bombeiros (S. Brás, Loulé e Oihão) e mais de 100 populares, não tenham bastado para a pronta inclusão dos montados das «serras» de Loulé e S. Brás no rol das zonas críticas indicadas no diploma sobre a prevenção de incêndios recentemente aprovado em Conselho de Ministros.

ZÉ FLORESTAL

EMPREGADO

PRECISA-SE
De 13 a 17 anos

AO DIVINO ESPÍRITO
SANTO

Agradeço a graça recebida.
N. G. B.

VAI VIAJAR? CONSULTE:



NORTUR
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

TRATA DE PASSAPORTES, VISTOS, VIAGENS
DE AVIÃO, COMBÓIO E AUTOCARRO

LOULÉ — Praça da República, 24-26
Telf. 62375 (Frente à Câmara)
FARO — Rua Conselheiro Bivar, 58

— Marcações em Hotéis —
Telf. 22908 e 25303

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.º, 4.º, e 5.º a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º

(Antigo Largo da Lagoa)

TELEF. 28828 — 8000 FARO

VENDA DE PROPRIEDADES

Se deseja comprar terrenos, talhões para construção, casas novas ou velhas, de todos os tipos, no concelho de Loulé, trate com:

JAIME DE SOUSA CAPITULO

Rua do Tribunal, n.º 15 — LOULÉ — Telef. 62097

Tem de tudo, a baixos preços e bem localizados para o servir

— CONSULTE-NOS — (862)

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

QUARTEIRA:

Do Mercado à Fonte Santa

...O Verão que programámos

por NETO GOMES

Na rua, no mercado, no parque de estacionamento, nos CTT, na bomba de gasolina, no café da esquina, no talho, no Posto de Turismo, na GNR, enfim em quase todos os locais sentimos que terminou o Verão que programámos.

Organizam-se contabilidades, fazem-se cálculos, estudam-se novas áreas de impostos, registam-se balanços, terminam-se contratos a prazo e o engrossar dos subsídios de desemprego, porque terminou o Verão que programámos.

Estamos em Quarteira. A noite chega mais cedo porque só muito tarde é que a iluminação pública dá sinais de vida. O carro do lixo finalmente chega a horas certas, deixando no seu passar o cheiro e o lodo num pavimento mil vezes pisado e remexido pela força das obras intermináveis.

Não há bichas mas há leite e surge finalmente o apetecido silêncio porque terminou o Verão que programámos.

Conduz-se a vinte e ninguém «buzina». Sobram jornais (ainda no outro dia venderam um vespertino que tinha três dias,

felizmente a um preço antigo, porque se tratava de notícias atrasadas), tudo isto porque terminou o Verão que programámos.

Começou a escola e a inquietação dos pais, porque os acelerados não respeitam o local e aqui apetece apelar para a G. N. R. local no sentido de personalizar aquela área nos períodos de maior movimento de crianças, aliás não se trata de nada de novo pois o ano passado (lectivo claro está) esta colaboração aconteceu. De quando em vez aparece encerrado o Parque Infantil que nasceu na Esplanada de Turismo, aliás o que não é novidade para nós porque advinhávamos que um dia tudo isto acontecesse, quando chegasse ao fim o Verão que programámos.

E esta a imagem de Quarteira, e esta infelizmente a imagem do Algarve, que sentado no Litoral vive o drama do Verão que mais uma vez programámos.

QUARTEIRA: DO MERCADO A FONTE SANTA... voltará para a Semana mas é urgente apostar num Algarve em tempo inteiro...

CONTRA PONTO

(continuação da pág. 1)

forma como a máquina funciona, duvidamos que não se advinhasse a recessão de 1981 e já se admitia que 1982 vai não só ser melhor como ainda terá como imperativo recuperar o ano turístico ainda em actividade.

Falámos no verão porque em vez da dilatação da época alta, vão encerrar os restaurantes, os salões de chá, os bares, os «Pib's» e demais similares localizados em zonas privilegiadas (como é costume a partir de Setembro) e porque somos uns tradicionalistas vamos continuar a fechar as portas aos turistas que nos visitam de Outubro a Abril.

Verdade que esta imagem escrita vai encontrar contestações mas elas funcionarão apenas como reflexo de um turismo sem doutrina organizativa, porque vivemos numa terra onde para se abrir uma oficina de mecânica de carros por exemplo é necessário «ser mecânico», mas para abrir um restaurante basta ter dinheiro, venha ele como vier.

Não só vivemos o drama de não acertarmos o passo com a chamada época alta, como ainda alimentamos um lado do vírus da recessão fornecendo mau serviço e pior qualidade, porque não acreditamos que seja só a falha económica internacional «o ofício» da recessão.

Continuamos a pensar o turismo em termos muito relativos, argumentando-se quase sempre por inspiração, possibilitando assim que as nossas actuais estruturas turísticas e organizativas, funcionem aqui e ali como fenómenos de absorção de uma série de incompetentes, assistindo-se à degradação económica.

Aliás não é por acaso que vai sendo morosa a resposta do Governo ao contrato da viabilização de algumas empresas e estamos convencidos que este silêncio irá ser substituído por um não, bastando para tal que o Governo analize as mais recentes gestões, aliás como lhe compete, para concluir que alguns dos contratos de viabiliza-

ção ainda pendentes irão funcionar como se tratasse da aplicação de terapêutica a um morto, porque estamos perante empresas sem património e claras dívidas acumuladas, quando tal benefício económico seria mais importante se fosse personalizar e incentivar a vida das empresas a trabalhar em pleno, que conseguiram sair das crises e que têm nas suas gestões quadros competentes.

Vimos pois que dois factores importantes pesam bastante na nossa dinâmica turística:

— Primeiro: aquele que passa pelo objectivo da época alta e consequente personalização turística, tendo ainda por base o bom serviço e a qualidade.

— Segundo: O desequilíbrio entre a economia fantástica arquitectada no vazio, em contraste com a organização turística que temos que ter em termos de CEE, e depois a necessidade de se moralizar e incentivar empresas vivas ou com bons «médicos à cabeceira».

Mas não acaba aqui o turismo que tem por legenda a odisséia e a aventura, todavia voltaremos ao tema porque vamos entrar em TEMPOS DE CONGRESSOS, primeiro Monte-Gordo e depois TOURING AÇOTEIAS, e é urgente estimular a presença de todos os componentes do sector, para que se ponha fim a novas alternativas, se considerarmos que as mais recentes favorecem positivamente as nossas estruturas, embora se choquem com alguns pensamentos caducos e bobos.

E nossa intenção é até que subam os panos dos CONGRESSOS ouvir aqui assim gente responsável, para tocarmos em pontos que muitas vezes passam ao lado dos 15 ou 20 minutos de cada comunicação.

Se nos é permitido um apelo, diremos que se torna imperativo a presença em bloco de técnicos e responsáveis pelo sector nos próximos CONGRESSOS porque não está em causa um encontro, mas o nosso próprio futuro turístico.

NETO GOMES

ANO INTERNACIONAL DOS DEFICIENTES

ANO INTERNACIONAL DE MÚSICA CANTORA LÍRICA CEGA REPRESENTOU PORTUGAL

Uma cantora lírica portuguesa representou este ano Portugal, pela primeira vez, no Concurso Internacional de Música para intérpretes cegos, recentemente realizado em Praga.

Arlete Pereira, jovem cega que, embora desde criança se tenha dedicado à música, apenas há quatro anos se entregou seriamente ao estudo do canto, desloca-se a Checoslováquia subsidiada pela Associação Luís Braille.

Prejudicada pelo facto de não se ter feito acompanhar pela sua pianista habitual, Arlete Pereira não passou à terceira eliminatória, mas impressionou o júri internacional do concurso que soube apreciar a pureza e maleabilidade da sua voz.

Arlete Pereira disse que a oportunidade de poder contactar com outros artistas idosos de países onde as capacidades dos deficientes, neste caso capacidades artísticas, são realmente estimuladas e aproveitadas, lhe deu a real dimensão do vasto caminho que, independentemente das suas condições físicas, podem percorrer todos quantos se dedicam à arte.

«E proporcionou-me — acrescentou — a possibilidade de medir mais justamente a força de vontade que me tem animado no singrar da carreira, sem uma bolsa de estudo, sem ter sequer no mercado português pautas musicais próprias para cegos».

Essas pautas, ou as manda vir do estrangeiro, ou ela própria as passa para a pauta Braille, no que é ajudada pelo marido que lhe lê e dita as notas

musicais de uma pauta normal.

Ao concurso em que participou, e que foi realizado no Conservatório de Música para Cegos, em Praga, compareceram representantes da Espanha, Holanda, Inglaterra, Hungria, Japão e URSS, além de Portugal e da Checoslováquia.

O júri, integrado por seis cegos e seis não cegos, era composto por reconhecidas autoridades em matéria de música, idos do Japão, da Hungria e da URSS, conjuntamente com professores checoslovacos.

Ao iniciar a aprendizagem musical, aos 8 anos, na Escola António Feliciano de Castilho, e ao completar o curso de piano, com alta classificação, no Conservatório Nacional, Arlete Pereira obteve conhecimentos, não apenas musicais mas também da escrita Braille musical.

Arlete Pereira dirigirá, em Tomar, a partir da segunda quinzena de Setembro um curso de iniciação à escrita Braille de música.

Na abertura desse curso, terá

lugar um concerto em que ela participará interpretando os compositores de que mais gosta e em que se especializou — Wagner, Hubert, Brahms e Strauss.

Arlete Pereira reconhece a necessidade de prosseguir os estudos como cantora lírica.

Foi no entanto um acidente provocado por excesso de nervosismo, quando intervinha em concertos como pianista, que pôs termo à carreira inicialmente escolhida: um dos dedos deixou de corresponder ao ritmo, sem recuperação.

Decidiu então explorar o potencial da sua voz, apesar de já notada, apenas utilizara no coro da Gulbenkian, de que ainda faz parte.

Boleira da Gulbenkian durante todo o curso de piano, Arlete Pereira luta agora para que a Fundação lhe conceda uma bolsa de estudo para prosseguir os estudos de canto na Alemanha.

Loulé perdeu a aposta?

(continuação da pág. 1)

grante e oportunista e contra a própria população de Loulé.

Estamos diante de um fenómeno doentio que vai caracterizando, (cada vez mais e todos os dias) de medo, dúvida e desconfiança, aqueles que aceitam a mais valia de uma gestão correcta na Administração do Concelho.

Não nos compete a nós trilhar caminhos que especificamente se choquem com as áreas que competem ao Município, contu-

do e porque nos cabe o papel de alertar o bom e o mau, sempre que o constatamos, de forma alguma poderemos silenciar diante de uma aposta lançada positivamente pelo município, à qual as habituais «carregadores de piano» responderam com um desafio, porque para o oportunismo é mais fácil viver na lixeira e no desleixo.

Agora sim: TEM A PALAVRA A CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ.

Cartas ao Director

A LIMPEZA É NOTA PREDOMINANTE EM CASTRO VERDE

Ex.^{ma} Sr.
Director de «A Voz de Loulé»
— Loulé.

Talvez possa parecer estranho que eu dirija uma carta ao director do jornal da minha terra para enaltecer uma pequena Vila alentejana que se chama Castro Verde e que não é apenas famosa pela sua feira anual mas também por algo mais de que talvez nenhuma localidade algarvia se possa orgulhar: a limpeza das suas ruas e o cuidado aspecto das suas casas.

Tenho passado por Castro Verde quando de várias deslocações a Lisboa mas apenas conhecia duas ou três das suas principais ruas. Recentemente, porém, alguém me alertou de que valia a pena parar naquela vila e percorrer algumas das suas ruas tão características pelo asseio que nelas predomina e pelo cuidado que os seus habitantes têm na conservação das suas casas que, embora modestas na maioria, são caídas de branco com frequência para que se conservem bonitas e sejam o espelho de quem nelas habita.

E tive a oportunidade de verificar que tudo isto é verdade porque me desloquei há dias a Castro Verde e percorri várias ruas, por sinal todas alcatroadas e bem arranjadas, e tive a satisfação de me certificar que estavam tão impecavelmente limpas que não consegui descobrir papéis no chão. Aliás nem papéis, nem objectos partidos, nem carros abandonados, nem casas em ruínas, nem sintomas de desleixo.

Nas ruas de menos movimento há baldes para o lixo em luga-

res fixos (dentro de uma circunferência de ferro) e, à sua volta não vi um único sinal de sujidade, pois até os próprios baldes estavam limpos. E no entanto era domingo.

Certamente que o leitor desta carta já deve estar pensando que tudo isto serve principalmente para confrontar a vila de Castro Verde com uma outra que se chama LOULÉ e se situa no Algarve e onde a sujidade tem sido a nota predominante dos últimos tempos.

E é com tristeza que o digo pois é a minha terra e custa-me falar dela em termos desprestigiados. Mas a verdade é que sinto no meu íntimo como que um sentimento de revolta por ver como é possível haver tanta gente em Loulé com tanta falta de civismo a ponto de as nossas ruas andarem sempre tão sujas que os serviços de limpeza (serão estes suficientemente eficientes?) não têm conseguido mantê-las com aquele mínimo de higiene que seria desejável para uma terra tão visitada e onde tantos dos seus habitantes têm plena noção do que é o civismo.

Penso não estar exagerando ao dizer que, por onde quer que se passe, se vêem papéis no chão, latas, plásticos, paus, pedras soltas e lixo, muito lixo a conspurcar recantos, a ferir os olhos dos que amam a sua terra e desejariam que fosse exemplo a apontar. Mas infelizmente tal não é possível enquanto houver cidadãos desta terra que, por inexplicável desleixo e revoltante comodismo, despejam lixo no chão mesmo junto dos contentores por preguiça de levantar a tampa!

Desse desleixo têm resultado a criação de esmoufeiras não muito longe das suas casas e talvez que, tempos depois, essas mesmas pessoas se aflijam por ver moscas em suas casas se que se tenham apercebido que também deram o seu contributo para que isso acontecesse!

Como aos domingos não há recolha de lixo, o espectáculo dos contentores a transbordar caixas, caixinhas, papéis e papéis, ainda é mais conflagrador. E para cúmulo de tudo isto ainda podemos apontar a falta de limpeza no interior dos contentores, nos quais a porcaria se vai acumulando, formando grossas crostas donde dimana pestilento mau cheiro.

Em diversos locais da Vila, podemos ver montes de sucata constituídos por automóveis abandonados de que só restam as carcassas nas mais incríveis posições, o que já obrigou a Câmara a tomar medidas que consideramos tão drásticas como necessárias para, ela própria, se encarregar de remover esse destroço e dar à nossa Vila aquele ar de limpeza de que é merecedora.

Só nos resta esperar que a Câmara CUMPRE a sua corajosa determinação de agir decorridos os TRINTA DIAS que concedeu de prazo para que essa sucata fosse retirada.

E como os 30 dias já passaram pensamos que muito brevemente a nossa Vila terá um novo aspecto, pois só na imediação do jornal local há cerca de 10 viaturas abandonadas.

Até quando?

Carlos da Silva Martins

QUADRANTE DESPORTIVO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão (Série F)

Tal como prevíamos, o Louletano não foi inteiramente feliz na sua deslocação ao Seixal, tendo saído derrotado, ainda que pela diferença mínima.

Em contrapartida o Campinense ultrapassou as nossas previsões não no que se refere à vitória (porque já era aguardada com maior ou menor dificuldades), mas sim ao magnífico resultado conseguido, que tendo por crígem a goleada, passa a constituir o resultado mais volumoso na presente época e na série F.

Mas as atenções da jornada voltavam-se para o derby regional Olhanense-Lusitano que teve por cenário o velho Padinha e que os homens da Vila Cubista, venceram de forma indiscutível.

Nos outros jogos da jornada e em que intervieram as equipas algarvias, registou-se um saldo positivo e que equivale a dizer que foi meritório o comportamento das nossas equipas.

Para domingo e no que se refere ao Louletano e ao Campinense aguardam-se partidas difíceis e bem será que se regresse aos balneários com saldo positivo pois os representantes da zona

do Sado são alversários de valor.

Aguardemos.

RESULTADOS

Silves — Serpa	3-0
Trafaria — Alvorense	0-0
Seixal — Louletano	2-1
Sant. Cacém — Moitense	0-1
Sesimbra — Aljustrelense	2-0
Beja — Comércio e Indúst.	1-1
Campinense — Redondense	5-0
Olhanense — Lusitano	3-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
OLHANENSE	4	3	1	0	7
Silves	4	3	1	0	7
Com. Indústria	4	2	2	0	6
Moitense	4	2	1	1	5
Sesimbra	4	2	0	2	4
Campinense	4	1	2	1	4
Alvorense	4	1	2	1	4
Sant. Cacém	4	1	2	1	4
Lusitano V. R.	4	1	2	1	4
Seixal	4	2	0	2	4
Louletano	4	1	1	2	3
Trafaria	4	1	1	2	3
Aljustrelense	4	1	1	2	3
Redondense	4	1	1	2	3
Serpa	4	0	2	2	2
Beja	4	0	2	2	2

Seixal, 2 - Louletano, 1

Norma mente, quando se perde um desafio de futebol com uma equipa que demonstra durante os 90 minutos do pleno, limitações de toda a ordem e caso para se ficar algo aborrecido. Foi isso precisamente o que sucedeu ao Louletano. Marcou um gol aos 20 minutos de jogo por Virgílio, após boa jogada individual, e poderia logo de seguida aumentar a vantagem quando Barriga atirou sobre a barra. E quando tudo levava a crer que o Louletano aumentaria a vantagem, dado que estava a jogar bem, e o Seixal e realmente uma equipa bastante fraquinha aconteceu o gol do empate, após de bom recorte técnico.

Na 2.ª parte o equilíbrio foi uma constante e, num lance em que nos pareceu ter havido «off-side» de um atacante seixalense, a nossa defesa parou, o nosso guarda-redes não saiu como lhe competia e o Seixal fez o resultado.

Dai até final, cremos ter havido por parte do responsável do Louletano como que um convencimento e resignação do resultado que quanto a nós, não interessava de maneira alguma. Por isso ficou-nos a frustração de um jogo de futebol muito mal perdido, mais por falhas de

colocação técnica do Louletano do que propriamente pelo merecimento e mérito do adversário. E quando assim é...

O Louletano alinhou com: Daniel, Orlando, Lampreia, Relzinho e Loure, Aquilino, Arménio e José Eduardo; Barriga, Pessoa e Virgílio.

Aos 75 minutos Carlos substituiu Pessoa.

Arbitragem com falhas e com influência no resultado visto que o 2.º gol do Seixal foi precedido de camareo fora de jogo.

Rescindido o contrato

com o treinador Reina

Já no fim desta crónica, sabemos que em reunião extraordinária d. 13 de Outubro a Direcção do Louletano deliberou por maioria dispensar os serviços do treinador de futebol Joaquim Reina, face ao comportamento da equipa e face às continuas pressões da massa associativa. A responsabilidade da equipa ficará entregue ao jogador Lampreia, até que se contrate novo treinador.

Zé da Bola

INATEL

● GINÁSTICA DO INATEL

Está este Organismo aberto à formação de classes de ginástica para trabalhadores de ambos os sexos, e classes infantis, dando assim continuidade à campanha da prática desta disciplina que já prevê para a nova época o funcionamento de 65 classes no Algarve.

Os interessados deverão constituir-se num núcleo de 15 praticantes e pedir a colaboração de um professor, da localidade, assumindo o INATEL os compromissos inerentes aos honorários do Agente de Ensino e utilização das instalações.

As classes são gratuitas exigindo-se tão somente a qualidade de trabalhador sendo extensivas aos descendentes.

● CAMPEONATO DISTRIAL DE BASQUETEBOL

Informamos todos os Centros interessados, que estão abertas as inscrições para o Campeonato em epígrafe, que terá início na 2.ª Quinzena de Outubro.

As equipas poderão treinar às 2.ª e 6.ª feiras no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, das 20.30 às 23.30 horas.

TERRENO

Vende-se em Almansil, bem localizado, com cerca de 1000 m2. Plano, com água e luz junto.

Telefone: 23638 — 23764 à noite — FARO.

Juventude Campinense, 5 - Redondense, 0

ATAQUE CAMPINENSE AFINOU A «ALSA»

Sub tarde tórrida, mais a convidar praia que futebol, o clube local recebeu e defrontou a modesta turma de Redondo.

Era a quarta jornada que se iniciava e tudo estava a postos para iniciar também a contagem dos golos a marcar, já que, esta altura, os avançados do clube de Loulé ainda não tinham acertado com as balizas adversárias. Tudo fazia acreditar que o Redondense seria a meta inicial para essa contagem. Portanto, o bombo da festa.

Na verdade, o Juventude Campinense indo já na terceira jornada sem marcar um único gol, estava absolutamente necessitado dos golos agora marcados.

Teriam finalmente começado os espectáculos de futebol que esta equipa promete oferecer a todos os seus sócios e simpatizantes? Esperemos que assim seja, mas que igualmente e paralelamente ao espectáculo hajam golos à mistura. Toda a massa associativa e simpatizantes estão à espera de ver por este campeonato adiante bons espectáculos de futebol, mas não se esqueçam, os golos fazem parte desse mesmo espectáculo.

O jogo de domingo, devido ao fraco nível do adversário, não se caracterizou por um jogo difícil, exactamente pelas facilidades proporcionadas ao longo dos noventa minutos. Há que registar, entretanto, a garra com que os rapazes de Redondo se entregaram à luta, aparcendo aqui e além laivos de autêntico inconformismo em relação à pesada derrota que estavam sofrendo.

Quanto ao esquema como a equipa de Loulé se apresentou no terreno, utilizando um 4x3x3, resultou, embora continuemos a pensar que Filinto continua mal aproveitado, ou melhor, continua a ser utilizado sem qual-

quer proveito para a equipa.

Desta feita já se assistiu a uma melhor penetração na área do adversário, mesmo tendo em linha de conta a equipa defrontada. Já se aproveitaram melhor as oportunidades de golo criadas. A prova real ficará para outro jogo mais difícil, talvez já no próximo domingo em Setúbal.

O guardião Manuel João pareceu-nos, agora, menos seguro. Muito incerto nas suas saídas e não fora, por duas vezes, a oportuna intervenção de Clara, poderia ter sofrido graves revezes. Hilário continua muito seguro. Todos os restantes elementos da equipa cumpriram regularmente, já que a tranquilidade chegou cedo, logo nos minutos iniciais, com a marcação dos dois primeiros golos. Apesar de se considerarmos algumas jogadas de contra-ataque do adversário que causaram de certo modo algum perigo à baliza à guarda de Manuel João, a serenidade e a calma nunca faltaram aos jogadores do Campinense. Aliás, não só dentro do rectângulo estes elementos, que são uma autêntica equipa, se têm revelado merecedores de todo o apoio e carinho dos adeptos e simpatizantes de Loulé e também do Algarve, que os há.

Esta época foi feita uma reestruturação no sector de futebol e uma planificação de trabalho que vai, estamos certos, dar os seus frutos. Está a ser dado um grande apoio, quer o nível directivo quer técnico, a esta equipa de atletas, dispostos a levarem até ao fim um trabalho sério e responsável, cuja finalidade é uma honrosa classificação. Esta é a terceira época em que o Clube de Loulé participa no Nacional de Futebol da 3.ª Divisão, e formulamos sinceros votos para que não seja a última. Para tal é necessário o apoio de todos os louletanos e não só.

Zeca Louro

Técnicos da agricultura mais perto da lavoura

Segundo informação que nos foi prestada pelo responsável da Zona Agrária de Loulé, a Direcção Regional de Agricultura do Algarve vai prestar mais eficaz assistência à lavoura da nossa região, destacando um técnico da Zona Agrária de Loulé para as freguesias de maior incidência agrícola, a fim de auxiliar os agricultores na procura de soluções para os seus problemas.

Esse serviço foi iniciado no passado dia 19 do corrente e é feito nas sedes das Casas do Povo seguintes e dias a seguir indicados:

Querença — Todas as segundas-feiras.

das feiras.

Saiz — Todas as Terças-feiras.

Alte — Todas as Quartas-feiras.

Ameixial — Todas as Quintas-feiras.

Boliqueime — Todas as Sextas-feiras.

Dra. Maria Eduarda

Farrajota Ricardo

Na Faculdade de Medicina de Lisboa, concluiu há pouco a sua licenciatura a sr.ª Dr.ª Maria Eduarda Farrajota Ricardo Correia, prezada filha dos nossos conterrâneos sr.ª D. Laurinda Leal Farrajota Ricardo e do sr. Jaime Cristóvão Ricardo, funcionário do Banco de Portugal em Lisboa e nosso prezado amigo e dedicado assinante em Almada e esposa do sr. Pedro Manuel Pereira Pinto Correia, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa.

Para a jovem licenciada vão os nossos sinceros parabéns, que tornamos extensivos aos seus familiares, enquanto lhe desejamos as maiores felicidades do desempenho da sua humanitária profissão.

Obras de saneamento básico — Algarve

Do grupo parlamentar da A. S. D. I. e para divulgação recebemos o requerimento seguinte:

«Nos termos regimentais requero que pelo Governo seja esclarecido sobre o seguinte:

Diversas localidades algarvias (designadamente nos concelhos de Loulé e Albufeira) encontram-se há mais de um ano com os pavimentos levantados em virtude das obras de saneamento básico, que se encontram suspensos por razões financeiras.

Que medidas estarão previstas para ultrapassar esta situação que tanto prejudica uma área turística como o Algarve?

Racal Clube Silves

PHOTO SALON 1981 — ALGARVE

7.º SALÃO DE ARTE FOTOGRAFICA

No passado fim de semana, no magnífico cenário da Aldeia das Açoteias, reuniu-se o Júri do Salão Internacional de Arte Fotográfica do Algarve.

A nota dominante deste certame foi a óptima qualidade dos trabalhos, chegados dos mais variados países europeus e americanos. Mais uma vez regista-se o prestígio atingido pelo Salão nos meios de arte fotográfica mundial, revelado pela esmagadora maioria de fotógrafos estrangeiros concorrentes.

A exposição, será inaugurada no mês de Dezembro. Os 3 primeiros prémios foram os seguintes:

- Prémios — Preto e Branco:
- 1.º OURO FIAP — Pedro Luis Raota EFIAP — Argentina «Death on the Street».
- 2.º PRATA FIAP — Jan An. del Hon. FNPAS — Checoslováquia «Nude».
- 3.º BRONZE FIAP — Schatzmann — Austria «Schaschspiele».

LOULÉ



Francisco José António Caetano

Agradecimento

Seus pais, irmã, esposa e filha desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas, que de qualquer forma compartilham da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos que o acompanharam à sua última morada numa significativa e derradeira homenagem ao seu eterno desaparecimento, acto que muito enterneceu os corações de seus familiares.

A todos testemunhamos a nossa gratidão.

Agência CAVACO

Formação profissional e desemprego: dois problemas actuais

POR CAUSA DA ESTIAGEM

(continuação da pág. 1)

(Continuação do n.º anterior)

Através das suas palavras, tomámos mais esclarecido conhecimento acerca dos vários serviços que o Estado preste em apoio selectivo ao emprego, de entre os quais nos parece vantajoso citar os seguintes: «Criação e manutenção de postos de trabalho; salários em atraso; Recuperação de postos de trabalho (catástrofes); Projectos de reemprego; Bolsas e Estágios de Formação e ainda Subsídio de emprego — Formação».

Convém salientar que estes dois últimos aspectos são vocacionados especialmente para os jovens e consistem em apoiar o desempregado, profissionalmente não apto, para o preenchimento de um posto de trabalho específico, quando o acesso esteja exclusivamente dependente da qualificação num curso ou estágio não ministrável nos programas de ensino ou nos cursos de formação profissional dos serviços públicos.

Propõem-se alcançar tais objectivos através da concessão de «bolsas de formação» profissional contratadas entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), a entidade empregadora — empresas, cooperativas e artesanato — e o desempregado, mediante determinadas condições.

Através destes serviços, podem os candidatos ao primeiro emprego encontrar uma profissão que lhes convenha e assim encarar o seu futuro com mais risonhas perspectivas.

Além de muitas outras vantagens proporcionadas pelos Serviços de Emprego, não podemos deixar de salientar uma das facetas pouco conhecidas entre empregados e empregadores e que oferece mútuas vantagens. Trata-se do Subsídio de Emprego-Formação, criado pelo Despacho Normativo n.º 215/80 e que permite aos jovens entre os 17 e os 25 anos aprenderem uma profissão através de um subsídio que o Estado atribuiu às empresas, cooperativas ou sector de artesanato que se disponham a ministrar a formação adequada durante as horas normais de trabalho e celebrem com os interessados o respectivo contrato de trabalho.

Trata-se de um conjunto de medidas tendentes a fomentar a criação ou o preenchimento de postos de trabalho com trabalhadores jovens. Pretende-se atenuar os actuais desequilíbrios quer entre o elevado número de jovens à procura do primeiro emprego e o número insuficiente de postos de trabalho para os absorver, quer entre as exigências dos empregadores e a insuficiência qualitativa na formação escolar dos candidatos a emprego.

As empresas que apresentam o pedido de subsídio de emprego-formação dispõem de um prazo de 30 dias para celebrar com os interessados os respectivos contratos de trabalho, sem prazo certo não inferior a 6 meses (para iniciação) ou de 12 meses (para qualificação). Os subsídios serão de montante, respectivamente, igual a 6 e a 12 meses a importância mensal mais elevada do subsídio de desemprego.

Assim, através deste sistema, é proporcionado às empresas que não têm possibilidade de elas próprias manterem cursos de formação profissional, a grande vantagem de, praticamente sem encargos, puderem admitir jovens ao seu serviço que, por terem ultrapassado os 13/14 anos, já precisam ganhar mais do que aquilo que as suas aptidões profissionais justificam e cujos encargos não podem ser suportados por empresas de pequena dimensão.

A par destas medidas já em

execução prática em algumas empresas, a Secretaria de Estado do Emprego mantém em actividade Centros de Formação Profissional em Lisboa, Porto, Seixal, Venda Nova, Coimbra, Guarda, Évora, Alverca, Ramalhe, Aljustrel e Rio Meão e onde, durante o ano de 1980 foram contempladas as seguintes profissões: Ajustador, Bate-capas, Canalizador, Carpinteiro de Cofragens e armaduras, Carpinteiros de construção civil, Dactilógrafo, Desenhador de máquinas, Electricista - auto, Electricista baixa tensão, Electromecânico, Escriturário-Dactilógrafo, Estucador, Fresador, Ladrilhador, Marceneiro, Mecânico de automóveis, Medidor orçamentista, Serralheiro mecânico, Soldador a electro-arco, Pedreiro, Pintor da construção civil, Serralheiro civil e torneiro.

Para o Algarve está programada a construção de três Centros de Formação Profissional, os quais prevêem funcionar a curto prazo em Faro, Vila Real e Portimão.

O de Faro, por exemplo, já está em pleno funcionamento, embora em instalações provisórias e rudimentares. Mas está sendo uma magnífica experiência-piloto, à qual correspondem já 11 jovens algarvios interessados em especializar-se na construção civil.

Para que os representantes da imprensa melhor pudessem apreciar o mérito da iniciativa e até o seu elevado alcance social, os responsáveis da S. E. E. escolheram um dia de trabalho para uma visita a Olhão e portanto ao local exacto onde se estão erguendo modestas construções é certo, mas cuja finalidade tem dois objectivos definidos e qual deles o mais significativo.

E já agora achamos que vale a pena alongar um pouco mais esta crónica para fazer recordar ao leitor desprevenido aquele incêndio ocorrido em Olhão na véspera da visita do Primeiro Ministro Pinto Balsemão aquela Vila. Várias barracas de madeira arderam e dezenas de pescadores perderam os seus haveres e apetrechos de pesca. Num altruíssimo gesto de solidariedade humana e à vista do espectáculo que lhe foi proporcionado ver com os seus próprios olhos, Pinto Balsemão tomou medidas imediatas para sarar aquelas feridas, mas alertando que isso não poderia servir de exemplo porque os seguros contra incêndios existem precisamente para acautelar estes perigos. O certo, porém, é que este Processo de indemnização aos pescadores sinistrados ultrapassou toda a burocracia habitual e respectivas longas demoras e rapidamente a Direcção Regional do Algarve recebeu luz verde para despendir verbas até ao montante de 10 000 contos.

Os prejuízos sofridos pelos pescadores foram calculados em 5 000 contos e portanto «sobram» 5 000 que convinha aproveitar da melhor maneira. Surgiu então a ideia de se construir algumas casas para arrecadação do material dos pescadores sinistrados e dessa forma se iniciou o processo de futura demolição das inestéticas e degradantes barracas de madeira que ainda existem no sítio do Moinho da Barreta, em Olhão e onde os pescadores guardam os seus apetrechos de pesca.

Iniciados os estudos preliminares, foi fácil verificar a viabilidade da obra e da enorme vantagem em se aproveitar esta magnífica oportunidade para se iniciar no Algarve um curso de formação do sector da construção civil, por se considerar a grande carência que se verifica numa profissão já bem remunerada mas ainda tão carecida de bons profissionais.

E assim se iniciou a construção que podemos verificar que prossegue em bom ritmo, sob a experiente orientação de um monitor que se deslocou da Direcção Regional do Porto e que não se limita a ensinar aos jovens os segredos de como se constrói uma casa mas que também lhes ministra aulas teóricas durante as quais aprendem a conhecer melhor os materiais, as ferramentas, a sua melhor utilização, a «ler» uma planta, etc., etc. Os alunos são classificados de harmonia com as suas aptidões. No final do curso ser-lhe-ão oferecidas as ferramentas essenciais ao exercício da sua profissão. Visitámos o armazém onde são ministradas as aulas teóricas e apercebemo-nos do cuidado com que o mestre prepara as suas lições e elucida os

seus alunos de como devem trabalhar.

Por tudo o que vimos e ouvimos ficou-nos a convicção que algo está sendo feito neste Algarve para que o número de desempregados seja substancialmente reduzido, do que resultará uma melhoria das condições de vida dos seus habitantes.

O que se projecta fazer é, porém, muito mais importante do que tudo o que foi executado até ao presente. Disso nos apercebemos durante a visita que os Drs. Daniel Ferreira e Lúcio de Sousa proporcionaram aos jornalistas para conhecerem a ampla propriedade onde vai ser construído o Centro de Formação Profissional. Centro de Emprego, Centro de Reabilitação Profissional do Algarve e, naturalmente, a sede de todos estes serviços.

Dessa forma a nossa província ficará enriquecida com uma organização muito válida e que poderá ter importância decisiva para a economia da província, onde a carência de mão de obra qualificada para os trabalhos mais «duros» pode fazer perigar uma economia demasiadamente dependente da indústria chamada turismo que é boa mas que tem altos e baixos e portanto muitos inconvenientes se não houver alternativas válidas para uma população que muito justamente aspira a uma vida melhor e mais agradável de ser vivida.

Não queremos terminar este apontamento sem felicitar os responsáveis da Direcção Regional do Algarve pelo trabalho que estão levando a cabo com aquele entusiasmo que as suas próprias palavras deixam transparecer e as quais nos dão a certeza de que vão trabalhar afinadamente para apressar a concretização dos seus sonhos de profissionais competentes e dedicados à causa a que têm dedicado os melhores anos da sua vida.

Queremos ainda agradecer-lhe pelo agradável convívio que nos foi proporcionado.

Apartamento em Quarteira

Apartamento mobilado, de construção recente, com chave na mão, com 2 assoalhadas, vende-se por preço acessível.

Tratar com o sr. António (Porteiro da Urbanização) na Praceta da Boa Esperança ou pelo telefone 32458.

(855)

APARTAMENTOS

VENDEM-SE, na Av. do Liceu, em Faro

Trata Manuel Bota Filipe Viegas - Telef. 94115 — 8100 ALMANSIL.

VENDE-SE

TERRENO com 9 000 m² e 2 casas de habitação, nos Corgos de St.ª Luzia (Loulé), por 500 000\$00.

Tratar na Av. José da Costa Mealha, n.º 187 — LOULÉ.

Leia, Assine e Divulgue «A VOZ DE LOULÉ»

VENDE-SE

Casa de campo com 11 divisões, no sítio de Alfarrobeira (Loulé), com vista para o mar. Bom Preço.

Informa pelo Telef. 63304 — LOULÉ.

MÉDICA NEUROLOGISTA

Ma. Conceição Urpina

Consultas

CONSULTÓRIOS:

R. Padre António Vieira, 18 — LOULÉ.
Centro Médico PORTIMÃO

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

Novos Assinantes

Pouco a pouco «A Voz de Loulé» vai ampliando a sua área de assinantes, situação que não só nos dá grande satisfação como orgulho.

Assim e de acordo com o que sempre nos inspirou, aqui registamos os nomes dos nossos NOVOS ASSINANTES a quem estamos imensamente reconhecidos.

São os Ex.ºs senhores: Reinaldo Dourado Cabrita, residente na Argentina; Cabrita José, Coelho Armindo, Mateus Américo, Lampreia David, Martinho Casinha, Valter Rodrigues Pereira, Madame de Sousa Fernanda e António José Rosa Viegas, em França; Arraial Algarvio, Vilamoura; Joaquim António Gonçalves Ferreira, Manuel Possolo Morgado Viegas, Domingos Magalhães Cerqueira, Quarteira; Eng.º José Manuel Pinheiro Viegas Jacinto e Comissão da Coordenação Região do Algarve, em Faro; José Ruivinho Brazão, Banco Nacional Ultramarino e Jaime Matoso Mendonça, Lisboa; D. Maria Helena Pinto Leite V. Oliveira, Porto; Edmundo Coelho da Luz, Canadá; Francisco Aleixo, Austrália; Francisco José Guarda da Viljalva, Évora; Diamantino Valente de Brito, Alcanil; Miguel Viegas Guerreiro, Areeiro; José Coelho Ambrósio, Venezuela; Aires Rodrigues Ramos, Loulé.

FALECIMENTO

Em casa de sua residência em Poço Novo (Loulé), faleceu no passado dia 12 de Outubro o nosso conterrâneo sr. José Madeira Mendes, proprietário, que contava 63 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Dionísia das Dores Guerreiro.

O saudoso extinto era irmão dos srs. Manuel Madeira Mendes, Daniel Madeira Mendes e dos srs. Manuel Madeira Mendes e cunhado do nosso dedicado assinante sr. Manuel Madeira Caetano.

A família enlutada endereçamos a nossas condolências.

AMANTOS

para todas as aplicações
CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Telef. 885163

TECNISOL — Sociedade de Estruturas e Equipamentos Solares, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Setembro de 1981, lavrada de folhas 71, verso, a folhas 73, do Livro n.º 1-D, de escrituras diversas, do cartório acima referido, a cargo da Notária, Lic. Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, foi constituída entre Humberto Sérgio da Rocha Guerreiro e Maria Teresinha da Anunciação do Carmo Gonçalves Lopes Guerreiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que ficou a reger-se pelo pacto social constante da presente fotocópia, que se compõe de três folhas e vai conforme ao original.

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «Tecnisol — Sociedade de Estruturas e Equipamentos Solares, Limitada», terá duração indeterminada a partir de hoje e terá a sua sede no sítio de S. Lourenço, da freguesia de Almansil, concelho de Loulé, podendo instalar qualquer tipo de representação em qualquer local do País ou do estrangeiro.

SEGUNDO — O seu objectivo é a produção, comercialização e montagem de equipamentos solares, piscinas, tratamentos de águas, bombas, máquinas de limpeza, material de combate e protecção de incêndios, ascensores e monta-cargas, ventilação e ar condicionado, equipamentos telefónicos e de laboratórios, podendo exercer qualquer outra actividade em que os sócios acordem e seja legal.

TERCEIRO — O capital social é de dois milhões de escudos, a realizar e corresponder à soma de um milhão trezentos e quarenta mil escudos do sócio Humberto Sérgio da Rocha Guerreiro e de seiscentos e sessenta mil escudos do sócio Maria Teresinha da Anunciação do Carmo Gonçalves Lopes Guerreiro.

Parágrafo único — Podem ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital e são permitidos suprimentos à sociedade, nas condições que forem deliberadas em assembleia geral.

QUARTO — O capital social poderá ser aumentado por deliberação para o efeito, tomada em Assembleia Geral, por maioria de dois terços do capital social.

QUINTO — A cessão de quotas a estranhos fica dependente de autorização da sociedade e ainda do direito de preferência em primeiro lugar da própria sociedade em segundo lugar dos sócios não cedentes.

SEXTO — A sociedade é representada pela gerência, que, dispensada de caução e com a remuneração que vier a ser fixada pertence ao sócio Maria Teresinha da Anunciação do Carmo Gonçalves Lopes Guerreiro, sendo sempre necessárias as assinaturas de ambos os sócios para que a firma fique obrigada, excepto em actos de mero expediente.

Parágrafo único — O sócio Maria Teresinha da Anunciação do Carmo Gonçalves Lopes Guerreiro, poderá delegar, mediante procuração os seus poderes no respectivo cônjuge.

SÉTIMO — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Secretaria Notarial de Loulé, oito de Outubro de mil novecentos e oitenta e um.

O Terceiro Ajudante,
Maria de Fátima Salvador
de Jesus Correia

«DISCOMAR - DISCOTECA, LIMITADA»

CARTÓRIO NOTARIAL DE LAGOA — ALGARVE

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 11 de Setembro de 1981, exarada de folhas 24 a folhas 26, no livro de notas 21-C, deste Cartório, foi constituída entre Maria Rosa de Jesus Ramos Magro; António João Magro, e António José Ramos Magro, a sociedade que adoptou a denominação em epígrafe e que se rege pelos artigos a seguir fotocopiados, sendo a fotocópia composta de três folhas devidamente autenticadas.

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «DISCOMAR — DISCOTECA, LIMITADA», e tem a sua sede na Aldeia do Mar, Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde o dia oito de Agosto de mil novecentos e oitenta e um;

Parágrafo Único: — Por simples deliberação da Assembleia Geral, a sede poderá ser transferida para qualquer outra localidade de Portugal, bem como podem ser abertas e encerradas agências ou filiais.

SEGUNDO: — A sociedade tem por objecto a exploração comercial de discotecas, bares e restaurantes e de qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem.

TERCEIRO: — O capital social é de NOVECIENTOS MIL ESCUDOS, inteiramente realizado em dinheiro, e dividido em três quotas; uma de quatrocentos mil escudos, pertencente à sócia Maria Rosa de Jesus Ramos Magro; uma de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio António João Magro; e outra de duzentos mil escudos, pertencente ao sócio António José Ramos Magro.

QUARTO: — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à caixa social, mediante condições a fixar em Assembleia Geral.

QUINTO: — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, fica a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes com ou sem remuneração, conforme for deliberado.

Parágrafo Único: — Para que a sociedade fique obrigada em todos os seus actos é necessário as assinaturas de dois sócios gerentes; para assuntos de mero expediente, basta a assinatura de qualquer dos sócios.

SEXTO: — A sociedade pode constituir mandatários, e os sócios podem delegar em quem entenderem, no todo ou em parte, mediante procuração, os seus poderes de gerência e representação social.

SÉTIMO: — Depende do consentimento da sociedade as cessões de quotas a es-

tranhos, ficando ainda reservada a esta, em primeiro lugar e aos sócios em segundo lugar, o direito de preferência na respectiva aquisição.

OITAVO: — Em caso de falecimento, interdição ou incapacitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os restantes, devendo os direitos do falecido ou incapacitado, serem exercidos pelos seus herdeiros ou representantes, devendo aqueles nomear de entre si um que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa.

NONO: — Os gerentes não podem obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos semelhantes aos negócios sociais.

DÉCIMO: — As Assembleias Gerais serão convocadas, quando a Lei não prescreva outras formalidades, por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 15 de Setembro de 1981.

A 3.ª Ajudante,

Luísa Maria Rosendo Pereira
Mourinho

PRECISA-SE

APARTAMENTO independente com 1 ou 2 quartos, ou quarto em Loulé, para professor.

Resposta para G. Girling — Colégio de Vilamoura — Vilamoura — 8100 LOULÉ.

DECLARAÇÃO

João Sousa Jardim, residente na Rua Movimento das Forças Armadas, 17-19, em Loulé, declara para todos os efeitos, que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por sua esposa Maria Ascensão dos Santos residente no sítio do Serradinho (S. Sebastião) Loulé, por esta ter abandonado recentemente o lar.

Loulé, 14 de Outubro de 1981.

João Sousa Jardim

TRESPASSA-SE

LOJA OU ARMAZÉM

Em Quarteira, com cerca de 110 m2, em local bem situado e com parque de estacionamento, óptimo preço.

Telefs. 34122 - 33765 — QUARTEIRA.

(856)

PRECISA-SE

Empregada doméstica para uma casa só com uma senhora.

Nesta Redacção se informa.

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional

Telefones 62404-62382
LOULÉ — ALGARVE

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

F A R O

CONSULTOR JURÍDICO

Admite-se em regime de avença.

Enviar proposta em carta fechada até final do corrente mês.

VIANCO

UMA EMPRESA, PARA SERVIR O COMÉRCIO, ALIMENTAR, BEBIDAS E INDÚSTRIA HOTELEIRA...

SEDE EM ALBUFEIRA

FILIAL EM FARO

Edifício «Vianco»
Apartado 56
Telefs. 52066/52710

R. Dr. Justino Cúmano, 44-A
Telef. 23719

Telegramas VIANCO — Telex 17103 CARENT

URBANIZAÇÃO

EXPANSÃO

SUL DE LOULÉ

2.ª fase

SITUADA À AVENIDA MARÇAL PACHECO

INFORMA: MARIA LEAL ALHO

AV. MARÇAL PACHECO, 159 — L O U L É

COLUNA DO EMIGRANTE

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EMIGRAÇÃO E DAS COMUNIDADES DIRIGE MEN. SAGEM, NAS CERIMONIAS DO FESTIVAL CABRILHO

Na impossibilidade de estar presente neste significativo acto, não quis no entanto a Secretaria de Estado da Emigração deixar de se fazer representar, manifestando assim todo o apreço e valor que damos a esta iniciativa e ao que ela representa.

Além disso, apesar de geograficamente me encontrar neste momento a grande distância quero garantir-vos que em espírito me encontro convosco, vivendo e sentindo profundamente a solenidade do acto.

É verdade que todas as manifestações culturais, desportivas, etc. que servem para motivo de encontro e convívio entre aqueles que nalguns casos há muitos anos abandonaram Portugal, ou que descendentes de portugueses já nasceram noutros países, são extremamente importantes como forma de recordar, cimentar ou conhecer o que de essencial une os Portugueses à sua terra-mãe, onde quer que se encontrem. Por isso a minha intenção apoiá-las sempre e o mais possível.

No entanto o Festival Cabrilho, que aqui tem lugar tem um significado muito especial que resulta do facto de se comemorar o aniversário da descoberta da Califórnia e precisamente por um português João Rodrigues Cabrilho, ainda que ao serviço de Espanha.

Este acto simboliza assim e de forma exemplar o papel fundamental que os Portugueses sempre têm desempenhado em todo o mundo, quer pelo trabalho e construção que têm possibilitado, quer pela influência cultural e linguística que têm exercido.

De facto, quer há séculos atrás como intrépidos marinheiros com o gosto da aventura, quer posteriormente através da emigração, os portugueses cimentaram uma posição no mundo que por vezes parece ser ignorada ou subestimada.

Dai poder afirmar-se que Portugal é simultaneamente um pequeno e um grande País. Pequeno na sua dimensão geográfica de Continente e Ilhas, grande pela presença que tem nos 5 cantos do mundo, onde tantos e tantos Portugueses trabalham.

Mas além disso, ainda há os que não sendo Portugueses de nacionalidade mantêm laços linguísticos e/ou culturais a Portugal que muito nos honram e orgulham, e que confirmam que independentemente de leituras que alguns possam fazer da nossa história, nada temos que nos envergonhar do nosso passado e da herança que deixámos. Meus Amigos.

É intenção firme da Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas e que constitui a grande linha, de orientação, reforçar cada vez mais o papel de Portugal no Mundo através dos Portugueses onde quer que se encontrem.

Portugueses que muito têm trabalhado e muitos sacrifícios têm feito na procura de melhores condições em sociedade em que demoraram anos em integrar-se plenamente.

Sinto essa vossa condição de emigrantes como Secretário de Estado, como natural do Algarve região de forte emigração desde há longos anos e como familiar chegado de Portugueses que aqui mesmo na América presentemente se encontram.

Por tudo isto, todos vós podeis ter a certeza que além de membro do Governo tereis em mim um Português e um Amigo que vos compreende e procurará fazer o mais e melhor no mais curto espaço de tempo.

TURISMO EM NOTÍCIA

A Comissão Regional de Turismo do Algarve, ciente da importância que, mormente em período de estação baixa, representa o turismo interno, lança um conjunto de acções procurando atrair a visita ao Sul do País de um maior número de portugueses.

De entre as acções promocionais, programadas incluímos a participação no «I Festival Gastronómico de Santarém», que com a presença de todas as Regiões do Continente, Açores e Madeira, terá lugar na capital ribatejana, de 24 de Outubro a 1 de Novembro. Para além de um pavilhão com artesanato algarvio haverá distribuição de material informativo sobre o Algarve, bem como da realização de um inquérito entre os visitantes, havendo também o sorteio de fins de semana em diversas unidades hoteleiras, artigos regionais, etc. No local funcionará uma «prova» de bebidas e comidas do Algarve. O dia 31 de Outubro (Sábado) será dedicado ao Algarve, havendo na Casa do Campino, um almoço típico algarvio, confeccionado pela equipa de cozinheiros do Hotel Alvor Praia, bem como a actuação do Rancho Folclórico da Luz de Tavira e a projecção de um audiovisual sobre a província do Sul.

INVESTIMENTO TURÍSTICO EM ESPICHE

Um pouco afastada dos grandes centros turísticos do Barlavento algarvio foi recentemente inaugurada a «Quinta dos Arões».

Propriedade de Fernando Soares, este complexo turístico está virado para aspectos de animação, pretendendo ser uma cópia do «Santinho» de Viana do Castelo, mas mantendo os traços característicos da região. «A Quinta dos Arões» representa um investimento de 13 mil contos. Localiza-se em Espiche, na estrada de Lagos, numa antiga quinta com cerca de 30 hectares, e disporá, entre outras dependências, de um anfiteatro com capacidade para 1200 pessoas.

JOSE MENDONÇA VENCE «III TORNEIO DE VILAMOURA»

Organizado pelo Clube Dom Pedro decorreu nos courts do Hotel Dom Pedro o «III Torneio de Vilamoura».

A competição registou a presença de numerosos concorrentes e de muito público.

Foram vencedores — Singulares homens — José Mendonça; Senhoras — Charlotte Carnegie; Pares mistos — Kevin/Claire Secret; Pares homens — José Mendonça/Seruca.

O Ameixial, vai ganhando a aposta da ambulância

Continua a chegar à nossa Redacção constantes informações e listas, relacionadas com os donativos para a aquisição da Ambulância para o Ameixial.

Desta vez ainda não nos será possível tornar maior o nosso espaço de informação dos donativos, o que contamos fazê-lo na próxima semana, até para se transmitir uma imagem mais actualizada e correcta do verdadeiro esforço que as populações vêm fazendo.

Transporte	39 178\$50
Joaquim Faustino — Corte Fidalgo	50\$00
Virgílio Francisco Pereira-Corte Figueira	20\$00
Maria José (idem)	20\$00
Henrique Rodrigues — (idem)	100\$00
António Mateus — Corte João Marques	100\$00
Em Corte Pinheiro:	
Manuel Candeias	20\$00
Orlando António Brás	100\$00
Francisco A. Gonçalves	20\$00
José Fernando Martins	20\$00
Manuel F. Gonçalves	50\$00
Manuel Cavaco da Costa — Cortiçadas	50\$00
Diversos:	
Manuel Tomé Silva	20\$00
Anónimo — Garr.	100\$00
Anónimo — Eus.	100\$00
Fernando Silva Freitas	100\$00
José Guerreiro Viegas	100\$00
Francisco A. Rodrigues	100\$00
Bernardo Marino	100\$00
Sileno Pinheiro	50\$00

Custódio Ricardo Pires	100\$00
João Pires Rodrigues	100\$00
Maria José Mofina	
Mantinho	50\$00
Albino António Lúcio	50\$00
Manuel Resário Viegas Atalaia	50\$00
Alípio José Sequeira Júnior	50\$00
José Pedro da Silva Teixeira	15\$00
José de Brito	20\$00
Manuel António Rodrigues	20\$00
Manuel Mateus Costa	50\$00
Alfredo João Costa	50\$00
A transportar	40 953\$50



UNITED

RECORDAÇÕES

BRINDES PUBLICITÁRIOS

Contacte-nos!

GONÇALVES & ALMEIDA, LDA.
APARTADO 54 - 8106 ALMANSIL CODEX
EXPOSIÇÃO: ESTRADA NACIONAL 125
ALMANSIL. TEL: 089 - 94747

Banco Português do Atlântico promove Encontro da Imprensa Regional

Na sequência de uma estreita e proveitosa colaboração que vêm mantendo há já muito tempo, o Banco Português do Atlântico e a Associação Industrial Portuguesa, decidiram organizar, aquando da realização da FILAGRO — Salão Internacional de Agricultura, em Lisboa, um Encontro da Imprensa Regional.

Para essa proveitosa e útil reunião, a levar a efeito em 30 e 31 do corrente mês, está sen-

do preparado um rico programa, do qual farão parte diversas iniciativas relacionadas com a situação do Sector Primário em Portugal.

Face à importância da reunião e o que a mesma pode representar para a Imprensa Regional, é natural que a Imprensa Regional Algarvia (sempre atenta a reuniões deste género) se faça representar de forma significativa. Contamos estar presentes.

MANTA DE RETALHOS!...

por JOSE REBELO

Pois em continuação das minhas pesquisas, como me disse há dias a sr.ª onde vou tirar algumas fotocópias, aqui estamos hoje para recordar ao Leitor um escrito feito em 1951 por José Pedro Machado, que juro ser natural do Algarve.

E diz-nos este escritor, a da do passo:

«A falta de mais antiga documentação sobre o Algarve Muçulmano, não resisto à vaidade de aqui deixar uma curiosa notícia, escrita pelo geógrafo árabe Edrici, que por estas terras ocidentais andou, por volta de 1140». (Portanto, um escrito com 841 anos).

«Castala» é uma fortaleza construída à beira-mar; bastante povoada, há nela muitas hortas e figueiras. Daí a aldeia de Tavira, nas proximidades do mar, são 14 milhas. Daí a Santa Maria do Algarve, contam-se 12 milhas; está edificada no litoral do Oceano e as suas muralhas são banhadas pelas ondas da enchente; é de tamanho mediano, mas muito linda; tem uma mesquita catedral, uma mesquita paroquial e ainda uma capela. De lá saem e entram muitos navios, a região produz muitos figos e uvas.

Desta cidade a Silves, vão 28 milhas. Silves, linda cidade edificada numa planície, está rodeada por uma forte muralha. Os seus arredores estão cheios de hortas e pomares; bebe-se por lá a água do rio que banha a cidade pelo lado Sul e que faz girar os moinhos. O mar Oceano fica a 3 milhas para ocidente. Tem porto sobre o rio e estaleiro. Os montes que a envolvem produzem quantidade considerável de madeira que se exporta para longe. A cidade é bonita e tem edifícios elegantes e mercados bem fornecidos. A sua população, tal como a das aldeias vizinhas, compõe-se de Arabes do Iémene e de outras regiões; falam um dialecto árabe muito puro. Também sabem improvisar versos e todos são muito eloquentes e espirituosos, tanto a gente do povo como as pessoas das classes mais elevadas. Os camponeses desta região são extremamente generosos: ninguém os supera sob este aspecto (estavam já prontos para receber os turistas, vários anos depois, diremos nós).

«Esta Cidade faz parte da província de Ax-Xinx'n, cujo

território é famoso pelos seus figueirais, sendo os figos exportados para todas as terras do Ocidente, pois são bons, delicados, apetitosos e deliciosos. De Silves a Badajoz vão 3 jornadas. De Silves a fortaleza de Mértola 4 jornadas. De Silves ao Canal de Azoia, porto e aldeia, 20 milhas. Daí a Sagres, aldeia à beira-mar, 18 milhas. Daí a Igreja do Corvo, 7 milhas.

«Esta Igreja não sofreu modificações desde os tempos do domínio cristão; possui terras, pois as almas piedosas tinham o hábito de lhes legar, assim como presentes trazidos pelos Cristãos que para lá se dirigem em peregrinação. Está situada a Igreja num promontório, que entra pelo mar. No cimo do edifício estão dez corvos, que nunca se viu desaparecer, cuja ausência nunca foi notada. Os sacerdotes dessa Igreja conta, a propósito destes corvos, coisas maravilhosas; mas muitos duvidam da veracidade de quem as quisesse repetir. E de resto impossível passar por lá sem tomar parte na refeição que oferece a Igreja, mas constitui obrigação imutável, uso que ninguém se separa e com o qual tanto se conformam quanto ele é antigo, transmitido de idade em idade, consagrado por longa prática.

Há na Igreja padres e religiosos. Possui ela também grandes tesouros e rendas muito consideráveis, que na sua maior parte provêm das terras que lhe legaram nas diferentes regiões do Algarve. Servem para acudir às necessidades da Igreja, dos seus servidores, de todos que lhe estão ligados a qualquer título e dos estrangeiros que a visitam, em pequeno ou grande número».

E o escritor terminava o seu trabalho, dizendo que havia feito tal tradução, para mostrar como era o Algarve, nos meados do século XII.

Vamos ficar por aqui, prometendo voltar com outra «Manta».

JOSE REBELO — Cap.

Casa em Lisboa

Casal de médicos, precisa alugar casa em Lisboa ou arredores por um período de 12/15 meses.

Dão-se todas as garantias. Nesta redacção se informa.

EDIFÍCIO S. JORGE VENDA DE ANDARES QUARTEIRA

VISTA PANORÂMICA — PISCINA
PARQUE DE ESTACIONAMENTO
ZONA RESIDENCIAL TORRE D'ÁGUA

E COR —
EMPRESA
DE
CONSTRUÇÕES
DO
CORGO LOR.

Urbanização Torre d'Água

Telefone 34643 — 8100 Quarteira